

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? Ainda dá tempo! Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue nossa escola. O Colégio já está aos cuidados de novo parceiro administrativo.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 08/02 Domingo: Thiago
- 10/02 Terça: Manoel
- 12/02 Quinta: Raphael

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL  
Dia 08/02

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Patrícia
- MQV Kids: Rebecca e Juliana
- MQV Júnior: Mirelle
- Adolescentes: Franci
- Jovens e Adulto: Reverendo Marthon
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Superintendente: Franci

Dia 15/02

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla

- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Verônica e Sandra
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: Leone
- Catecúmenos: Tiago
- Jovens e Adulto: Reverendo Marthon
- Superintendente: Sueli

LITURGIA DO CULTO NOTURNO  
Presbítero Henrique Marques

- Leitura bíblica – Salmo 103.20-22
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 103
- Louvor – Hino 28
- Leitura bíblica – Salmo 103.8-12
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 64
- Leitura bíblica – Salmo 103.13-18
- Oração intercessória – pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Louvor
- Oração final e bênção apostólica
- Pós-lúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: SEYCHELLES



Bandeira de Seychelles



Praias de Anse Source d'Argent

Seychelles, um arquipélago no Oceano Índico com cerca de 100 mil habitantes, é predominantemente cristão (mais de 90%, majoritariamente católico romano), com uma pequena minoria evangélica e protestante (cerca de 5-7%). Há liberdade religiosa garantida pela constituição, sem perseguição sistemática ou violência contra cristãos, e o país não aparece na Lista Mundial de Vigilância da Portas Abertas. No entanto, a igreja evangélica reformada permanece muito pequena, enfrentando desafios como secularismo crescente, influência cultural católica dominante e necessidade de maior discipulado e evangelismo entre as gerações jovens. Ore para que o Senhor fortaleça os poucos crentes protestantes, promova unidade entre as denominações, dê ousadia para um testemunho fiel do evangelho puro e levante líderes comprometidos com a sã doutrina em um contexto de relativa tranquilidade espiritual.

Fontes: Portas Abertas, Joshua Project, Operation World

**Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

**Boletim Informativo nº 06/2026**, de 8 de fevereiro de 2026, é uma publicação do Departamento de Comunicação da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Crítique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para [boletim@3ipt.org.br](mailto:boletim@3ipt.org.br).

# 3ª IGREJA PRESBITERIANA

## DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283  
 (61) 99107 8708 | [www.3ipt.org.br](http://www.3ipt.org.br) | [secretaria@3ipt.org.br](mailto:secretaria@3ipt.org.br)

**Pastor titular**  
Rev. Marthon Mendes (61) 998101311  
**Pastor colaborador**  
Rev. José Loures Rosa (61) 998637166

Presbíteros	
Carlos Moreschi	(66) 98464 2827
Henrique Marques	(61) 99217 0774
Jan Uilles	(61) 99258 1056
Jorge Marques	(61) 98132 2267
Leone Teixeira	(61) 98341 9865
Paulo Lustosa	(61) 99194 7590
Roberto Vieira	(61) 98160 9391

Diáconos	
Dênis Tavares	(61) 998005852
Edmar Martins	(61) 98567 1916
Isaque Vellozo (429)	(61) 99674 3221
Manoel Antônio	(61) 991902830
Pedro Henrique (429)	(61) 998678681
Samuel Lins	(61) 981552969
Sérgio Raphael	(61) 983378363
Thiago Costa	(21) 994057660

Cultos	
Domingo	
Escola Dominical	09h00
Culto Solene	18h30
Terça-feira	
Reunião de Oração	19h30
Estudo Bíblico	20h00
Quinta-feira	
Grupos nos lares	20h00

**Atendimento pastoral**  
Terça a sexta 8h30 às 11h30  
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

**Pergunte ao Pastor**  
[3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/](http://3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/)

ORAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO: ORANDO EM AMOR

*“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, fé santíssima, orando no Espírito Santo.”*

Judas 20

Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, encontramos exortação semelhante em Efésios 6.18, texto inserido na passagem que trata da necessidade de nos revestirmos de toda a armadura de Deus, com a urgente recomendação: orando em todo tempo no Espírito. O texto de hoje tem como foco central: orar no Espírito Santo é orar em amor. Entre as leis do Evangelho destacamos: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5.43-44). Em sua oração sacerdotal, o Senhor Jesus nos ensina que a vida eterna consiste em conhecer a Deus: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro” (João 17.3). E a Bíblia nos ensina ainda que “aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (1 João 4.8). Portanto, a vida do discípulo de Cristo é uma vida alicerçada em amor, e suas orações são embasadas neste dom que a Bíblia chama de “o dom supremo” (1 Coríntios 13). O Rei do amor nos diz: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13.35). O critério para avaliar a oração eficaz é o amor, pois a Bíblia recomenda que devemos orar “em favor de todos os homens” (1 Timóteo 2.1). Vejamos de novo a Palavra



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“*A vida do discípulo de Cristo é uma vida alicerçada em amor, e suas orações são embasadas neste dom que a Bíblia chama de ‘o dom supremo’. O critério para avaliar a oração eficaz é o amor.*”

do Rei do amor em Mateus 5.44: “Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”. E Ele nos deixou o exemplo, pois, ao ser pregado na cruz, orou em favor dos seus carascos: “Pai, perdoa-lhes” (Lucas 23.34). Este dom não é algo nato no ser humano; é o primeiro sinal, o primeiro fruto do Espírito Santo. Concluímos,

assim, que orar no Espírito Santo significa orar em amor, “em favor de todos os homens” e sem qualquer distinção. Fácil? Não. É somente pela graça maravilhosa de Cristo.



Com amor,  
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

Escola Bíblica

Às 9h00 Escola Bíblica com aula ministrada pelo pastor Marthon Mendes e o tema será **O Pai Nosso: modelo teológico de oração.**

Atualização da Escola Dominical

Devido à grande discrepância entre o número de matriculados e a frequência real da Escola Dominical, a superintendência está promovendo uma atualização das matrículas. Preencha o cartão de matrícula que recebeu, caso você deseje. Embora nosso desejo seja que todos os membros sejam matriculados e alunos assíduos da Escola Dominical, compreendemos que, se você entender que é melhor ficar apenas como **“visitante”**, não se sinta constrangido.

Culto Dominical

Às 18h30 Culto Solene ao Senhor, com adoção, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como porta-voz da mensagem o reverendo Marthon Mendes com o tema: **A promissão de Cristo na salvação de pecadores (Efésios 1.7-12).** O liturgista será o presbítero Henrique Marques.

**Prepare-se para o culto com antecedência.** Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura da Palavra, dos cânticos, das orações e da pregação. Arranje a sua agenda, prepare-se para sair de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja pelo menos 10 minutos antes, cumprimente seus irmãos e acomode-se com uma oração de dedicação antes de começar o culto.

Terça-feira – Oração

**Orai sem cessar.** Todos os crentes estão convocados para meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião privada, que não é transmitida nem gravada. Venha orar por: misericórdia do Senhor pela nossa nação, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; liderança da igreja, pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; enfermos para que Deus os cure e pelos seus familiares para que Deus lhes sustente durante o período de tratamento: irmãs Sueli, Maria Lúcia, Áurea, Irany, e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Em nossas reuniões também oramos por direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja. Se você tem algum pedido de oração, pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido. **Só meia hora de oração. E é pouco!** Tem sido tão abençoador que meia hora está começando a ser insuficiente.

Terça-feira – Estudo Bíblico

Nesta terça-feira retornaremos ao tema do nosso estudo bíblico: a pergunta 43 do Breve

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



**Endereço:** Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site [colegiosimonton.com.br](http://colegiosimonton.com.br).

embora tenha decepcionado os judeus porque o reino de Deus não é um reino terreno como os judeus esperavam. A teologia reformada chama isso de "o já e o ainda não": o Reino já começou e realmente se efetivou com a vinda de Jesus, mas ainda não se manifestou em sua plenitude total.

**Marcos 1:14,15** – Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho.

2.3. O Contexto do Sermão do Monte

O Pai Nosso está no centro do Sermão do Monte que muitos estudiosos consideram como uma espécie de "manifesto" do Reino. Neste sermão o Senhor Jesus descreve o caráter dos cidadãos desse Reino através das Bem-aventuranças. Ao mesmo tempo o ensino de Jesus eleva o padrão da Lei, focando no coração e não apenas nos atos exteriores, causando profunda indignação dos fariseus e saduceus, preocupados com coisas exteriores (aparência) e suas recompensas terrenas (fama, reconhecimento, poder e dinheiro). A oração aqui ensinada aparece logo após Jesus ensinar sobre a

3. O DESAFIO DA MUDANÇA INTERIOR

O conhecimento destas coisas só será útil para a Igreja se ele transformar a nossa vida prática e nossa devoção diária. Para os primeiros discípulos, o Pai Nosso foi uma escola de mão dupla: eles precisavam se despir de seus preconceitos, tirar o foco do orgulho religioso que muitos judeus costumavam guardar, mesmo sob domínio e opressão estrangeiras.

**João 8:33** – Eles responderam: — Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que sere-mos livres?

Os discípulos também precisavam deixar de lado a autoconfiança religiosa e prática, e então assumirem uma atitude inteiramente nova de confiar completamente em Deus, da mesma maneira que uma criança confia em seu Pai.

**Lucas 18:17** – Em verdade lhes digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

A oração os preparava para a missão difícil que viria: eles seriam perseguidos e deveriam perdoar seus perseguidores; eles sofreriam pressões e

O Pai Nosso situa o cristão nesse intervalo. O crente é incentivado a orar porque o seu Rei já chegou, já venceu o pecado na cruz, libertou seu povo do império de satanás e da morte, mas este povo ainda tem que aguardar o momento de Sua volta gloriosa. Como afirma D.A. Carson:

*"A oração do Senhor é a oração de um povo que sabe que o novo mundo já começou a invadir o velho mundo de pecado e morte."*

prática da esmola e do jejum, isto é, o desapego às coisas deste mundo (amados pelos religiosos e desejados pelo povo) servindo como o motor espiritual para viver essa "justiça superior". Este modelo de oração não é um acréscimo ao sermão. Jesus não foi surpreendido pelo pedido dos discípulos - o pedido fazia parte do roteiro de Deus para aquele momento. O Pai nosso é fundamental para o sermão do monte porque ensina que, para que os crentes sejam bem-aventurados (caráter) eles precisam viver como Cristo exige (vida prática), dependendo de Deus através da oração.

tentações e deveriam resistir quanto fossem ameaçados e até mortos para que abandonassem a fé em Cristo; eles seriam espoliados, seus bens seriam tomados e por isso deveriam focar no sustento diário sem deixarem seu coração ser tomado pela ansiedade pelo que viria no dia seguinte. Eles também aprenderam que seguir a Jesus significava submeter sua vontade individual à vontade soberana do Pai. O Pai Nosso é um antídoto contra o individualismo e o materialismo que tomam conta do coração do homem em todas as épocas. Assim como os discípulos do passado também vivemos em uma era onde os homens são egocêntricos. A oração começa rejeitando o individualismo lembrando que Deus é nosso Pai e ensinando que os crentes fazem parte de um corpo, uma família de fé. A oração também ensina que onde prevalece a ansiedade por segurança financeira confiar o sustento a Deus é libertador, ao mesmo tempo em que chama o crente à confiança e gratidão a Deus. Timothy Keller, em seu livro Oração, resume bem:

*"Orar o Pai Nosso é realinhar nossos desejos desordenados com os propósitos de Deus, descobrindo que Ele é tudo o que realmente precisamos."*



1.3. O Contexto Religioso do Pai Nosso

Religiosamente, o ambiente hebreu era dominado por dois extremos religiosos por muitas vezes antagonônicos: de um lado estava o legalismo dos fariseus, que ordinariamente controlavam as sinagogas, e, por outro, o ritualismo liberal e sincretista dos saduceus que controlavam o Templo - além das questões que envolviam os movimentos apocalípticos como os essênios. Os fariseus eram o grupo mais conservador, mais literalista na interpretação da bíblia e costumavam fazer orações longas e teatrais nas esquinas para serem vistos pelos homens, tornando a vida religiosa uma espécie de performance externa de justiça. Vindo de fora de Israel mas que ajudavam a formar o ambiente religioso da época havia o paganismo romano e o culto imperial.

**Mateus 6:5** – *E, quando orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem*

2. O CONTEXTO BÍBLICO DO PAI NOSSO

Para entender o significado da oração do Pai Nosso é necessário olhar para o conteúdo de toda a bíblia - os estudiosos chamam isto de 'harmonia das Escrituras'. Isto é necessário porque Jesus veio com o propósito de cumprir toda a lei, e, portanto, não estava inventando algo totalmente novo e

2.1. O Contexto Geral do Antigo Testamento

No Antigo Testamento, Deus se revelou como o Criador e o Libertador de Israel e é chamado de Pai por Israel em uma relação que era tida como algo mais coletivo, mais nacional, e pouco se pensava em Deus como Pai em uma relação com o indivíduo. Era uma relação de Deus para com o povo, e não de pessoas para com Deus.

**Isaías 63:16** – *Mas tu és o nosso Pai. Abraão não nos conhece e Israel não nos reconhece, mas tu, ó Senhor, és o nosso Pai; nosso Redentor és o teu nome desde a antiguidade.*

Deus também se revela no Antigo Testamento como o Deus santo que não suporta o pecado diante de seus olhos, e que, ao separar um povo para si exige dele obediência e santidade.

**Levítico 11:44** – *Eu sou o Senhor, o Deus de vocês; portanto, consagrem-se e sejam santos,*

2.2. O Contexto Geral do Novo Testamento

No Novo Testamento, a grande notícia é que o

*vistos pelos outros. Em verdade lhes digo que eles já receberam a sua recompensa.*

Por outro lado, os saduceus eram mais políticos e não se importavam com a fidelidade bíblica, duvidando, por exemplo, da doutrina da ressurreição dos mortos e da existência de anjos - eles só não queriam perder o controle da religião e por isso não viam problema em fazer alianças com os invasores romanos contra Jesus (*João 11:48-50*). Jesus rompe com essa polarização e ensina aos seus discípulos uma oração curta, direta e focada na sinceridade do coração perante Deus, o que o teólogo R.C. Sproul destacou ao dizer:

*"Deus não é impressionado pela eloquência ou pela duração das nossas palavras, mas pela contrição de um espírito que reconhece Sua santidade."*

Ele próprio orienta ao exame das Escrituras para compreender seu ensino e suas ações.

**João 5:39** – *Vocês examinam as Escrituras, porque julgam ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.*

*porque eu sou santo; e não se contaminem por nenhuma dessas criaturas que rastejam sobre o chão, entre todas as criaturas que se movem sobre a terra.*

Este modelo de oração ensinado por Jesus reflete estes e outros temas do Antigo Testamento. Ele aborda a santidade do nome de Deus (*Ezequiel 36:23*). A providência de Deus também é considerada como a fonte de suprimento para todas as necessidades de seu povo na medida e no tempo certo, como Ele fez dando o maná, o pão de cada dia original. A oração reflete muito claramente o anseio de todos os crentes ao longo da história bíblica, inclusive a conclusão do Salmos 23:6

**Salmos 23:6** – *Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.*

Reino de Deus chegou na pessoa de Jesus Cristo,

Catecismo de Westminster – **O prefácio dos Dez Mandamentos**, com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube. Assista, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguirmos pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus.

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que houver disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (**Atos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34**) para Edificação, Comunhão e Oração. A reunião será realizada na **2ª e 4ª sextas-feiras** de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa. Dia 13 de fevereiro está disponível. Dia 27 será na residência dos irmãos Dênis e Shirley.

TREINAMENTO PROFESSORES DA EBD

A nossa igreja está promovendo um curso para **pais e professores da Escola Bíblica**. Será ministrado pela APEC (Aliança Pró Evangelização de Crianças) no dia 21 de fevereiro, um sábado, das 8h00 às 18h00, nas dependências da igreja. Inscrições gratuitas (**e limitadas**) para membros da igreja, com almoço incluso. Para membros de outras igrejas, o investimento é de R\$ 90,00. **Faça sua inscrição agora mesmo!** Procure a professora **Patrícia** pelo telefone **(61) 99393-5041**.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14:22-25 a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para



VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus e da nossa comunhão. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja **00.574.079/0001-64**. Para **ofertas especiais**, como doações para novos projetos da igreja, faça seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

**200. Quais são os deveres requeridos na terceira tábu da lei?** Os deveres requeridos na terceira tábu da lei são: a honra devida a Deus em todas as coisas; o uso do nome de Deus com toda a reverência e santo temor; o uso correto do dia do Senhor; a observância do repouso nesse dia; o uso santo e religioso do tempo, das ordenanças e dos meios de graça. *Êxodo 20.7-11; Levítico 19.12; Deuteronômio 5.11-15; Salmos 92.1-15; Isaías 58.13-14; Mateus 12.1-13.*

NOVOS MEMBROS

Se você desejar fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de **Discipulado** [para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas] e **Catecumenato** [para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé] destinada aos candidatos a novos membros, no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo, ou seja – você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ANIVERSARIANTES (08/02 A 14/02)



**09/02** Helane Almeida Soares Lins  
**10/02** Lorena Aragão Costa Braga  
**10/02** Thais Aragão Costa Vieira

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.





O PAI NOSSO: MODELO TEOLÓGICO DE ORAÇÃO

“**E** orando, não usem vãs repetições, como os gentios; porque eles pensam que por muito falar serão ouvidos. Não sejam, portanto, como eles; porque o Pai de vocês sabe o que vocês precisam, antes mesmo de lhe pedirem. — Portanto, orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja

feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!”  
Mateus 6:7-13

INTRODUÇÃO

A oração conhecida como oração dominical, oração do Senhor ou simplesmente “o Pai Nosso” é um marco da fé cristã e faz parte dos exercícios devocionais de praticamente todas as correntes cristãs. Existe, no entanto, muitos estudiosos bíblicos que preferem descrevê-la como a ‘oração do discípulo’ do Senhor Jesus, pois ela não foi feita pelo Senhor para si mesmo, mas foi dada como um modelo devocional para todos os que o seguem.

A Finalidade da Oração

O conceito de que a oração serve para convencer Deus, tão presente no meio das igrejas cristãs, especialmente naquelas de cunho pentecostal, também estava presente entre os contemporâneos de Jesus - especialmente entre os gentios. A oração não molda Deus - ela não muda seu caráter nem sua vontade. Na verdade, ela molda o

Esta oração, quando corretamente compreendida, ensina a soberania de Deus e a nossa dependência dele para todas as coisas, como manutenção, perdão e proteção - em tudo isto os crentes reconhecem seu domínio glorioso sobre todas as coisas. Quando começamos orando afirmando ‘Pai nosso que estás nos céus’ estamos reconhecendo que Deus é o Rei Supremo do Universo e que, por meio de Jesus, ele é também pai amoroso de todos os que creem em seu Filho.

nosso coração à vontade dEle. J.I. Packer (Teologia Concisa) diz que

*"A oração é o reconhecimento da nossa total dependência de Deus. Ao orar, admitimos que Ele é a fonte de todo o bem e que sem Sua graça nada podemos fazer."*

As Partes da Oração Dominical

Este modelo de oração está dividido em duas partes essenciais: as três primeiras petições focam na glória de Deus em aspectos fundamentais como Seu nome, Seu reino e Sua vontade. E as quatro últimas petições focam nas necessidades dos seus adoradores: pede-se pão, perdão, proteção e livramento. Ela termina com uma declaração de fé no governo soberano de Deus. Jesus ensina uma

lição vital ao dar este roteiro teológico de oração: a vida cristã só é verdadeira e saudável em seu começo, no seu desenvolvimento e em sua finalidade quando os crentes colocam Deus no seu devido lugar: o centro. Quando a glória de Deus é a prioridade da vida do cristão suas necessidades pessoais encontram o lugar correto de satisfação: em Deus (Mateus 6:31-33).

Uma Oração de Aliança

A prática da oração demonstra que o adorador está em um ato de aliança com Deus. O Senhor

prometeu ser o Deus de todos os que crerem nEle, e Ele faz de todos os que creem nEle seu povo. Nesta

oração Jesus, como mediador desta nova aliança, ensina seus discípulos a se dirigirem ao soberano Senhor e criador com intimidade. No entanto, seus filhos, chamam-no de Pai sem, no entanto, perderem a reverência devida pois o nome do Senhor tem que ser santificado. Cada palavra de Jesus estava devidamente conectada ao seu contexto político,

sociocultural e religioso, com lições atreladas à grande promessa de salvação que atravessa toda a bíblia ensinando os crentes a viver para a glória de Deus.

**Levítico 26:12**  
*Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.*

1. O CONTEXTO EXTRA-BÍBLICO DO PAI NOSSO

Jesus não viveu em um vácuo - Ele foi um homem do seu tempo. Na verdade, nenhum outro homem tinha tanta consciência do seu tempo como Jesus. Ele conhecia o coração dos homens como ninguém mais jamais conheceu ou poderá conhecer. As palavras que Jesus dirigia ao povo no templo, nas praças, nas estradas ou nas margens do mar, o que ele dizia aos religiosos nas sinagogas e no templo, o que falava aos pobres, aos humildes e até para os gentios ditas em um tempo e lugar específicos respondendo, algumas vezes a provocações, e outras

às necessidades e anseios de um povo que sofria nas mãos de governantes indignos, tanto os religiosos judeus quanto os invasores romanos. Todos estes fatores causavam preocupações e compreender esse cenário ajuda na interpretação das Escrituras e favorece o entendimento do quanto a oração que o Senhor ensinou era radical, revolucionária em seu conteúdo e simplicidade e ao mesmo tempo trouxe uma grande esperança ao coração daqueles que a ouviram - especialmente aqueles que o ouviram pela primeira vez (João 2:23-25).

1.1. O Contexto Político do Pai Nosso

No início do séc. I a Judéia estava sob o domínio militar do império romano, repetindo uma longa história de dominação - egípcios, gregos, babilônios e agora era a vez dos romanos, a superpotência militar, econômica e política da época. O imperador romano exigia ser adorado como uma divindade. Roma havia conseguido impor uma política de paz armada conhecida como pax romana, imposta pela força das legiões e sustentada por impostos elevados - e entre os povos dominados havia um forte desejo de libertação, e em Israel este sentimento estava presente em grupos como os zelotes e outros revoltosos. Neste contexto Jesus ensina a orar pedindo a vinda de outro reino - uma declaração que poderia, facilmente, soar como subversiva, um crime contra a pátria, embora o reino de que Jesus falava era diferente em essência dos reinos deste mundo.

**João 18:36** – Jesus respondeu: O meu Reino

*não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu Reino não é daqui.*

O povo judeu esperava que, por intervenção de Deus através de um grande rei, semelhante à Davi, um reino que derrubasse o domínio de César - mas seus olhos não iam além deste mundo. Jesus, no entanto, estava apontando para um Reino que começa no coração do fiel e se estende por toda a criação, um governo de justiça plena e eterna que nada feito pelos homens poderia igualar. A política que era exercida por todos os governos da época era de opressão; a oração de Jesus era de libertação espiritual e esperança escatológica eterna.

**Jeremias 33:16** – Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança; ela será chamada "Senhor, Justiça Nossa".

1.2. O Contexto Cultural e Econômico do Pai Nosso

A cultura do Oriente Próximo (região fronteira com a Europa) no primeiro século era baseada na estrutura familiar patriarcal. O pai era a autoridade máxima e o provedor da família e deveria ser honrado. Israel já considerava Deus o seu Pai, o pai da nação (**ab'ínu**) mas Jesus eleva esta identificação para uma proximidade muito maior (**abba**). Como o sustento era responsabilidade do Pai, Jesus ensina aos discípulos que eles deveriam pedir ao seu pai o pão nosso de cada dia mas sem descuidar do dever

de zelar pela honra do nome de seu pai. A maior parte de seus ouvintes lutava arduamente para obter o pão diário, o sustento necessário para a sua família e muitos ganhavam se consideravam felizes de conseguir o suficiente para comer no dia - eles dependiam da providência diária para não passar fome. Jesus ensina aos discípulos a confiarem que o Senhor supriria todas as suas necessidades evitando a ansiedade causada pelas incertezas do dia que ainda não havia chegado.